

Porquê Nicácio de novo!

Este ano (2018) marca os 10 anos dos Institutos Federais. Criados a partir da experiência exitosa da rede federal de educação profissional, os IFs levam ensino técnico e tecnológico, gratuito e de qualidade, a todas regiões brasileiras.

Na Paraíba, como bem destaca a missão do IFPB, a oferta dos cursos visa “contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática”. O IFPB hoje é referência no Estado e continua crescendo, transformando vidas e realidades.

É neste contexto que a instituição escolherá, no dia 3 de maio, seu próximo reitor, aquele que terá o dever de avançar, em meio a um cenário de incertezas macro econômicas e políticas, como a redução no orçamento, mas também da exigência cada vez maior da comunidade.

Desta forma, este trabalho não pode parar. Deve seguir em frente, para o bem da Paraíba e do Brasil, que tanto necessita da formação de jovens adultos.

Por tudo isso que o melhor nome para este momento, devido ao seu perfil, capacidade e trajetória, é o de Cícero Nicácio.

HISTÓRIA — A simplicidade, o carisma e a simpatia contagiantes moldam este homem humilde, que saiu do interior paraibano, da pequena cidade de Aguiar, para seguir o único caminho que transforma a vida de uma pessoa: a educação.

O caminho traçado por ele foi acompanhado ao longo de sua carreira acadêmica por uma sábia frase dita pelo seu pai, um lavrador, que mesmo sem ter o conhecimento dos livros, tinha a sabedoria da vida: “Tenho fé em Deus que um dia a enxada de meus filhos vai ser uma caneta”.

Com a caneta na mão e o exemplo de coragem e força herdada dos seus pais, Cícero Nicácio não se curvou diante das dificuldades e começou a escrever toda sua história em escolas públicas de Cajazeiras e João Pessoa. A faculdade de Letras o levou a ser professor de Português e de Literatura Brasileira, profissão de que muito se orgulha, a despeito das dificuldades

inerentes a um trabalhador da educação no país. Sempre ávido pelo conhecimento, partiu para o mestrado e, em seguida, para o doutorado em Literatura Brasileira.

Sua missão de levar a educação a todos indistintamente não demorou muito a chegar, e com apenas 19 anos ingressou como professor em escola pública e, aos 23, já era diretor de uma unidade educacional. Em 1992, ingressou no serviço público federal, na condição de servidor técnico-administrativo, ocupando o cargo de Assistente em Administração na então Escola Técnica Federal da Paraíba – ETEFPB e, dois anos depois, foi aprovado em novo concurso público para exercer o cargo de professor na mesma instituição. Na rede federal, passou por cargos de coordenador, chefe de gabinete e, por último, designado a implantar o que viria a ser um dos campi mais promissores da rede federal: o de Campina Grande.

GESTÃO — Nos últimos quatro anos teve a responsabilidade de comandar a expansão e a consolidação do IFPB, atualmente com 21 campi. Foi uma gestão marcada pelo humanismo, primando pela comunicação, pela transparência, pela participação, pela proximidade e pela eficiência. Uma gestão que cumpriu com os objetivos estabelecidos.

Após ser eleito, em 2014, Nicácio resumiu sua tarefa: “Precisamos reconhecer os direitos e deveres dos servidores para que se sintam humanamente acolhidos. Antes de sermos um espaço de tecnologia, somos espaços de seres humanos, que tem sangue nas veias e emoções, e o gestor não pode se descuidar deste aspecto”. Assim é Nicácio, um humanista acima de tudo, gente como a gente, que cuida das pessoas, que cuida e quer o melhor para a instituição.

E é assim, com humildade e entusiasmo, que ele se coloca mais uma vez à disposição da comunidade para continuar o trabalho, um trabalho que não pode parar, pois o IFPB precisa seguir em frente.